

Lia Gonçalves Possuelo<sup>1</sup>  
Raquel de Mamann Vargas<sup>1</sup>  
Mariana Frighetto Tres<sup>1</sup>  
Jade Viana<sup>1</sup>  
Ana Julia Reis<sup>1</sup>  
Suzane Frantz Krug<sup>1</sup>  
Rosí Cristina da E. Silveira<sup>1</sup>

## Health Surveillance PET teams and health promotion among waste pickers

# | PET-Saúde Vigilância: ações de promoção em saúde com trabalhadores de resíduos recicláveis

**ABSTRACT | Introduction:** *Waste pickers are daily exposed to numerous occupational hazards in their work, and these are often also worsened by the prejudice ingrained in society regarding their profession.*

**Objective:** *This descriptive case study research aimed to describe the activities implemented by the Health Surveillance PET teams and to improve the waste pickers safety and quality of life.*

**Methods:** *The activities were collectively defined, involving workers and health professionals, through workshops and orientation groups carried out at the solid waste recycling plant in Santa Cruz do Sul.*

**Results:** *These strategies strengthened connections, valuing the waste workers and renewing their self-esteem. In addition, there were changes in simple health habits, which positively impacted the quality of life at work.*

**Conclusion:** *The importance of the work performed by waste pickers should be more largely acknowledged, as well as the flaws and challenges regarding the prevention and care of occupational hazards. Workers are constantly exposed to risk factors and in many cases, the use of Personal Protective Equipment is not properly encouraged. Activities such as those reported in this study may offer a contribution to improving the quality of life of this population.*

**Keywords |** *Worker health; Pickers; Recycling.*

**RESUMO | Introdução:** Os catadores de material reciclável estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais em seu cotidiano de trabalho, estando estes, muitas vezes, também vinculados ao preconceito e à banalização, por parte da sociedade, em relação ao tipo de atividade que desenvolvem. **Objetivo:** O estudo descritivo, do tipo estudo de caso, tem como objetivo relatar as ações em saúde desenvolvidas pelo PET-Saúde Vigilância com trabalhadores de material reciclável, no intuito de contribuir para o aprimoramento de sua qualidade de vida no trabalho. **Métodos:** As ações foram definidas coletivamente com os trabalhadores, sendo realizadas oficinas/grupos de orientações na usina de reciclagem de resíduos sólidos de Santa Cruz do Sul/RS. **Resultados:** Por meio dessas medidas foi possível criar vínculos, valorizando o trabalhador e renovando sua autoestima. Além disso, observaram-se mudanças de pequenos hábitos de saúde, que influenciam de forma acentuada a melhoria da qualidade de vida no trabalho. **Conclusão:** Percebeu-se a importância do trabalho dos catadores de material reciclável, bem como falhas e dificuldades quanto à prevenção e cuidados à saúde relacionados ao trabalho. Os trabalhadores estão constantemente expostos a fatores de risco no trabalho e, em muitos casos, o uso de Equipamentos de Proteção Individual não é estimulado. Atividades como as relatadas neste estudo podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dessa população trabalhadora.

**Palavras-chave |** Saúde do trabalhador; Catadores; Reciclagem.

<sup>1</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.

## INTRODUÇÃO |

O aumento da quantidade de lixo produzido atualmente é considerado inversamente proporcional aos recursos disponíveis para tratá-lo ou eliminá-lo. Atualmente, esse é um grande problema de ordem ambiental e econômica, tendo também grande repercussão no controle sanitário. Considera-se o lixo como uma forma de diagnóstico de saúde das comunidades, visto que este pode comprometer a salubridade de ambientes com grandes aglomerações de pessoas e com carência de saneamento básico. Com isso, tem-se a importância da busca pelo desenvolvimento de tecnologias para tentar minimizar os efeitos desse processo<sup>1-3</sup>.

Nesse panorama, também precisa ser considerada a realidade de saúde e de trabalho dos sujeitos envolvidos com essa atividade. Na perspectiva do campo da saúde do trabalhador, é necessária a promoção de condições laborais que garantam a qualidade de vida, protegendo a saúde dos trabalhadores, promovendo o bem-estar físico, mental e social, prevenindo e controlando os acidentes e as doenças por meio da redução das condições de risco. Além disso, a teoria da multicausalidade, incorporada por esse campo de conhecimento, considera um conjunto de fatores de risco na produção da doença. Infelizmente, as medidas que deveriam assegurar a saúde do trabalhador, em seu sentido mais amplo, acabam por restringir-se a intervenções pontuais sobre os riscos mais evidentes<sup>4</sup>.

Assim, o acidente de trabalho caracteriza-se por uma interação direta, repentina e involuntária entre a pessoa e o agente agressor em curto espaço de tempo. Visando essa proteção em face de acidentes e doenças, tem-se enfatizado a utilização de equipamentos de proteção individuais (EPIs), em detrimento dos equipamentos de proteção coletiva e de modificações nos processos de trabalho, que poderiam significar a proteção coletiva. Assim, normatizam-se formas de trabalhar consideradas seguras, o que, muitas vezes, acaba por representar apenas um quadro de prevenção simbólica<sup>5</sup> e, desse modo, o ambiente de trabalho pode converter-se em elemento agressor ao indivíduo. Qualquer que seja a origem do desequilíbrio, existe a possibilidade de dano para a saúde do trabalhador, este deve ser protegido pela adoção de medidas adequadas.

São inúmeros os processos de trabalho relacionados à presença de riscos ocupacionais, o que afeta diretamente a qualidade de vida e de saúde do trabalhador a eles

vinculados, entre eles, o trabalho dos catadores de material reciclável. No Brasil, bem como em toda a América Latina, os sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos apresentam-se em situações pouco favoráveis, fazendo com que os trabalhadores dessa categoria profissional se tornem mais predisponentes a acidentes e doenças originadas no seu trabalho. Muitas vezes, os indivíduos optam por essa forma de trabalho porque encontram nessa atividade uma das únicas maneiras (se não a única) de sobrevivência. Desse modo, encontram-se constantemente expostos a inúmeros riscos ocupacionais em um ambiente, que, na maioria dos casos, é também insalubre, por exemplo, em situações de contato com materiais tóxicos e microrganismos infecciosos, falta de ambiente adequado para a realização de refeições, reaproveitamento de alimentos e outros objetos encontrados no lixo, dificuldade na utilização de EPIs adequados, manuseio de equipamentos de risco, contato com objetos perfurocortantes, entre outros<sup>6-8</sup>.

Associado a esse contexto, são poucos os trabalhadores que relacionam os riscos à saúde e seus efeitos com a atividade de catação e seleção de resíduos sólidos. Esses trabalhadores, em sua maioria, não possuem vínculo empregatício formal, crescem numericamente a cada dia, integrando a clientela dos serviços de saúde conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>9</sup>, o que torna cada vez mais necessária a assistência à saúde no trabalho<sup>10</sup>. A falta de assistência pode se referir ao trabalho mal remunerado e pouco reconhecido, criando um sentimento de inutilidade ao trabalhador. Pode-se ainda se referir à falta de estabilidade empregatícia, à ameaça ao desemprego e ao não reconhecimento de seus direitos sociais, bem como a falta de perspectivas de crescimento profissional no meio em que estão inseridos<sup>6,11,12</sup>.

Poucos estudos são realizados no Brasil e na América Latina que envolvem a saúde dos trabalhadores de resíduos sólidos e recicláveis, sob a perspectiva dos componentes de saúde, meio ambiente e trabalho. Pode-se considerar como fatores contribuintes para esta situação<sup>13</sup> o pouco interesse de profissionais e pesquisadores sobre o trabalho com resíduos do cotidiano, a desatenção do poder público com questões de saúde relacionadas à reciclagem, a inexistência de capacitações na área e a falta do desenvolvimento tecnológico.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde)/Vigilância em Saúde, parceria da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Secretaria Municipal de Saúde

de Santa Cruz do Sul/RS, desenvolvido entre 2010 e 2011, afirmou a integração ensino-serviço-comunidade como estratégia de mudanças na formação de profissionais da área da saúde na UNISC e de fortalecimento da formação continuada dos profissionais da rede de serviços de saúde. O projeto materializou a discussão e a ação conjunta da UNISC e da comunidade para fomentar a educação pelo trabalho para a saúde no âmbito da Vigilância em Saúde no município de Santa Cruz do Sul, com base em dois grupos tutoriais voltados para a análise do perfil de ocorrência de tuberculose e de agravos à saúde que acometam a população na área saúde do trabalhador.

O PET-Saúde/Vigilância em Saúde, articulado ao projeto de extensão da universidade denominado “Capacitação e assessoria para a organização do trabalho na Cooperativa dos Catadores de Santa Cruz do Sul, na Usina Municipal de Triagem de Resíduos Sólidos Urbanos”, realizou atividades de assistência, abordando aspectos relacionados à saúde com os catadores de resíduos recicláveis do referido município. Foram realizadas orientações para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, procurando-se identificar riscos ocupacionais a que esse grupo está exposto, além de despertar a atenção para problemas de saúde pública e saúde do trabalhador, que envolvem essa população, e o interesse de pesquisadores da área de saúde, para pesquisas e estudos que abordem essa temática. Dessa forma, o estudo em questão objetivou descrever as ações em saúde realizadas com catadores de material reciclável, problematizando aspectos do campo da saúde do trabalhador e educação em saúde, no intuito de contribuir para melhoria na qualidade de vida no trabalho.

## MÉTODOS |

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso. Como arcabouço teórico para a abordagem que cerca este estudo, utilizou-se o campo da Saúde do Trabalhador e os princípios condutores da Educação em Saúde. Enquanto prática social, área de Saúde do Trabalhador busca compreender as relações do nexo entre o trabalho e a saúde-doença dos trabalhadores, entender a possibilidade e a necessidade de mudança dos processos de trabalho em direção à humanização, o exercício de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial das ações em saúde na perspectiva da totalidade e a participação dos trabalhadores, como sujeitos de vida e de saúde, capazes de

contribuir com o seu conhecimento para a compreensão das repercussões do trabalho sobre o processo saúde-doença e de intervir politicamente para transformar essa realidade<sup>14</sup>. A Educação popular em Saúde é uma prática que visa ao desenvolvimento da tomada de consciência, contribuindo para a transição para a consciência crítica quanto para a conscientização da práxis dos sujeitos. A práxis pode ser entendida como uma ação política e transformadora na qual teoria e prática representam polos inseparáveis. Assim, a práxis é, ao mesmo tempo, objetiva, pois age em uma instância real, e subjetiva, pois primeiro acontece na consciência dos indivíduos<sup>15</sup>. Paulo Freire foi o grande fundamentador da educação popular e afirmava não existir um método prescritivo a ser seguido, mas sim certos princípios direcionadores, entre os quais, saber ouvir, desmontar a visão mágica, aprender/estar com o outro, assumir a ingenuidade dos educandos e viver pacientemente impaciente<sup>16</sup>. Outros princípios se desdobram desses, como a dialogicidade e a politicidade da educação, a necessidade de correr riscos e reinventar as coisas, reconhecer que ninguém está só no mundo e de que é preciso amar ao que se faz<sup>17</sup>.

Inicialmente, foram realizados contatos com a coordenação da usina e com os trabalhadores, no sentido de planejar e discutir as possibilidades operacionais das atividades, como horários, datas, temas de interesse dos trabalhadores a partir de suas necessidades e demandas. Realizaram-se, então, seis oficinas temáticas/grupos de orientações, no período de setembro de 2011 a fevereiro de 2012 na usina de reciclagem de resíduos sólidos de Santa Cruz do Sul. Foram realizadas orientações em saúde, com os seguintes temas: primeiros-socorros, higiene das mãos, higiene bucal, vacinação, acidentes com animais peçonhentos, saúde da mulher, leptospirose. No decorrer da atividade, os integrantes do PET-Vigilância discutiam os assuntos, interagindo com os catadores que relatavam sua realidade de trabalho. O intuito era fazer um diálogo informal, respeitando os saberes dos trabalhadores de forma a aprimorar pequenas atitudes que fazem a diferença na prevenção de agravos no trabalho. Todas as oficinas contaram com recursos audiovisuais. O local de realização dessas oficinas foi o próprio local de trabalho, nos dois galpões da Usina de Triagem e Reciclagem de Santa Cruz do Sul, durante os intervalos para lanche dos trabalhadores.

A usina é cedida pela Prefeitura Municipal para a Cooperativa de Catadores e Recicladores de Resíduos de Santa Cruz do Sul (COOMCAT), mediante contrato de prestação

de serviço, sendo os catadores os responsáveis pelas instalações da Usina. Vale ressaltar que suas instalações já se apresentavam em precárias condições e oferecendo riscos à saúde do trabalhador quando os trabalhadores assumiram. Cerca de 20 catadores trabalham na esteira de triagem por onde passam cerca de 10 toneladas diárias de resíduos domésticos contendo qualquer tipo de material, e outros 20 catadores trabalham no galpão com a separação manual de resíduos recicláveis. Essa atividade é desenvolvida ergonomicamente de forma não adequada, pois é realizada sempre na mesma posição, em pé em toda a jornada de trabalho e ainda com outras posturas não adequadas no exercício da atividade. A Usina gerenciada pela Cooperativa encontra-se ainda em situação precária no que diz respeito às condições das edificações, à infraestrutura viária e de saneamento.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC sob protocolo número 2764/10.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Estima-se que, no Brasil, o número de catadores de material reciclável seja de aproximadamente quinhentos mil trabalhadores<sup>6,7,18</sup>. Em países em desenvolvimento, a atividade de coletar resíduos recicláveis vem sendo desenvolvida há muitas décadas, por setores marginalizados da população, que frequentemente vivem nas ruas, próximo a depósitos de lixo. Em face dessa situação, representantes locais ou estaduais vêm tomando a iniciativa de intervir com estes catadores de ruas, fixando acordos para a organização de cooperativas e associações, em locais específicos para a realização dessa função, evitando assim a separação dos resíduos nas áreas residenciais<sup>19</sup>. Esses trabalhadores buscam formas de organização e reconhecimento, com a busca por espaços onde possam reivindicar seus direitos, obtendo maior reconhecimento e maior proteção<sup>20</sup>. Também é notável a elevação da renda dos catadores que se encontram organizados em cooperativas, bem como seus avanços em relação à articulação e organização do trabalho<sup>21</sup>.

A primeira visita dos integrantes do PET-Vigilância em Saúde foi realizada com o intuito de conhecer o local, apresentar o grupo e verificar a melhor forma de elaborar as atividades com os trabalhadores. Foi possível perceber o interesse deles nesses encontros. Nas primeiras visitas,

foram observados diversos agentes capazes de interferir na saúde desses trabalhadores, entre eles: agentes físicos, químicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos. Foi possível identificar gases e odores gerados pelos resíduos, materiais perfurocortantes, como vidros, lascas de madeira; objetos pontiagudos (responsáveis por ferimentos e cortes). Além disso, os catadores relataram que estão em constante exposição aos agentes químicos, como líquidos que vazam de pilhas e baterias, pesticidas/herbicidas, tintas, produtos de limpeza, remédios; metais pesados como o mercúrio, entre outros. Depois dessa visita, foram organizados os temas a serem abordados nas oficinas de acordo com as necessidades observadas e apresentadas.

Nesses ambientes é comum que os trabalhadores laborem por dinheiro sem contrato ou assistência médica, revelando traços semelhantes aos dos demais grupos excluídos da sociedade brasileira, expondo-se a riscos e “cargas” responsáveis por danos à saúde do trabalhador<sup>11</sup>. Os catadores de material reciclável participam como elemento base de um processo produtivo bastante lucrativo, mas, em contraste a essa visão, atuam em ambientes e condições precárias, sem obter um ganho que proponha uma vida digna<sup>4</sup>, visto que frequentemente estão sob o jugo de atravessadores do lixo, como sucateiros, ou seja, de intermediários entre os catadores e as indústrias recicladoras, os quais obtêm o lucro no ciclo da reciclagem.

O primeiro assunto abordado foi primeiros socorros. Nessa oficina foram abordadas as ações necessárias para a assistência a ferimentos, entre eles, os cortes, as lesões mais comuns entre esses trabalhadores. Ações em acidentes com material perfurocortante, fraturas e intoxicações também foram assuntos explanados. Foi elaborado e exposto um mural com telefones do Centro de Informações Toxicológicas (CIT), do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e bombeiros explicado a importância deles em casos diversos. Além disso, dois kits de primeiros socorros, com luvas, gaze, esparadrapos e soro fisiológico, foram entregues e, em seguida, foi realizada uma explicação aos trabalhadores de como utilizá-los.

Uma significativa parcela desses resíduos, matéria-prima deste trabalho, é classificada como perigosa e pode ter efeitos deletérios à saúde humana e ao meio ambiente<sup>22</sup>. Os acidentes mais frequentes entre trabalhadores que manuseiam diretamente os resíduos sólidos municipais são cortes com vidros. As estatísticas desse tipo de acidente são subnotificadas, uma vez que os cortes

de pequena gravidade não são, na maioria das vezes, informados pelos trabalhadores, que não os consideram acidentes de trabalho. A principal causa desses acidentes é a falta de informação e conscientização da população em geral, que não se preocupa em isolar ou separar vidros quebrados dos resíduos apresentados à coleta domiciliar, ou mesmo pela própria empresa responsável pela coleta convencional que orienta os seus trabalhadores a despejarem os resíduos de vidros com os demais resíduos no caminhão de coleta de lixo compactador. Os cortes e perfurações com outros objetos pontiagudos – espinhos, pregos, agulhas de seringas e espetos – são responsáveis por corriqueiros acidentes envolvendo trabalhadores, e os motivos são semelhantes<sup>11</sup>. Acidentes com cortes, perfurações, queimaduras, dermatites são agravos comuns no trabalho com resíduos recicláveis, além de alta incidência de intoxicações alimentares e doenças parasitárias, suspeita-se que haja associação também com doenças infectocontagiosas, como hepatite viral e AIDS<sup>23</sup>. Quanto aos riscos biológicos que acometem os coletores/selecionadores de lixo, destaca-se o contato com agentes biológicos patogênicos (bactérias, fungos, parasitas, vírus), principalmente por meio de material perfurocortante<sup>24</sup>.

A segunda oficina temática foi realizada por bolsistas dos cursos de graduação de odontologia e medicina, tendo como enfoque a higiene bucal e das mãos. Foram entregues kits de higiene bucal, com fio dental, pasta e escova de dente. Além da entrega desse material, foram realizadas orientações sobre o uso correto de cada item e os cuidados básicos na escovação (duração e frequência diária). Em decorrência dessa atividade, foram realizadas na semana seguinte, por solicitação dos trabalhadores, avaliações odontológicas. Quanto à higiene e transmissão de doenças por meio das mãos, foi exibido um vídeo educativo, enfatizando a importância da lavagem das mãos para prevenção de doenças que se transmitem por esse contato direto.

Foi realizada também coleta de dados dos trabalhadores para avaliação vacinal, com o intuito de organizar, posteriormente, uma campanha de vacinação na usina. Observou-se que a maioria deles não havia feito as vacinas de rotina estabelecidas pelo calendário vacinal do Ministério da Saúde. Todos os trabalhadores que necessitavam de atualização da carteira de vacinação foram vacinados na própria usina por enfermeiros preceptores do PET-Saúde Vigilância.

A oficina seguinte foi sobre acidentes com animais peçonhentos. Os acadêmicos indagaram sobre os animais peçonhentos mais comuns na região de trabalho dos catadores. Ocorreu a abordagem de aspectos importantes na conduta diante de picadas, desmistificando ações como o garroteamento de membros acometidos e abordando a importância de atendimento médico, de forma a não ignorar jamais a situação, o que pode levar a severas complicações futuras.

Houve uma atividade voltada à saúde da mulher, visto que a maioria dos trabalhadores do local são do sexo feminino. Estudantes do curso de medicina abordaram assuntos como planejamento familiar, métodos contraceptivos e exame citopatológico do colo do útero. Enfatizaram a importância de planejar o número de filhos, o momento familiar mais adequado e a relevância dessa decisão para o casal. Nesse contexto, tornou-se fundamental também abordar situações financeiras, laborais e sociais que podem daí advir. No aspecto contraceptivo, foram discutidos e apresentados os diversos métodos, seu modo de uso, eficácia e efeitos colaterais. Quanto ao exame preventivo do colo do útero, alguns mitos foram esclarecidos e a importância de realizá-lo anualmente foi reafirmada.

Por fim, a última oficina temática abordou o tema da leptospirose, sendo discutidos com os catadores de material reciclável os riscos e as formas de exposição em seu trabalho. Foi alertado sobre os cuidados com as poças de água, muito comuns nesse ambiente laboral, onde há risco maior de contaminação com a urina do rato contendo a bactéria. Além disso, orientou-se que o cachorro também pode ser hospedeiro intermediário, animais estes muito encontrados em regiões de coleta de material reciclável. Foram realizadas ainda orientações referentes aos sinais e sintomas mais comuns, possíveis complicações da doença e as outras doenças de origem hemorrágica, como a dengue, febre amarela, entre outras.

Por meio dos encontros e dos assuntos abordados durante os seis meses de atividades, foi possível estabelecer vínculos importantes com os trabalhadores para um ambiente de diálogo e liberdade para relatos de suas histórias de vida. Tratou-se, portanto, de um grupo operativo com enfoque na centralização em uma tarefa, constituindo-se como um instrumento de trabalho um método de investigação<sup>25</sup>. Conforme os assuntos foram sendo introduzidos, percebia-se o desconhecimento dos colaboradores da usina de reciclagem em relação aos agentes causadores dos principais

danos, que, muitos deles já haviam sido acometidos ao longo de sua trajetória de trabalho, bem como sobre as consequências dos riscos, hábitos e exposições diárias.

Revelando a coerência metodológica com que foram conduzidas as atividades, as avaliações processuais foram uma das formas de expressão da dialogicidade. Por meio delas, os trabalhadores foram levados a refletir sobre sua prática de trabalho, a fim de reorientá-la, e foram situados como protagonistas desse campo, como sujeitos fundamentais na construção do espaço de conhecimento/aprendizagem, na perspectiva da Saúde do Trabalhador. As avaliações dos trabalhadores realizadas após as oficinas levaram ao pensar sobre a prática que vivenciavam e construíam, e também à reflexão sobre as próprias posturas nessa prática. O diálogo foi praticado em uma relação horizontal, não como uma técnica em que todos têm de falar, e sim como metodologia de uma prática na qual todos têm direito à palavra, que não é somente o meio pelo qual se desenvolve o diálogo, mas que é constituída de ação-reflexão fundada no amor e na humildade, comprometida com a transformação do mundo<sup>26</sup>.

Nessa práxis, alguns reaprenderam que o ensinar mediante o diálogo é estabelecer uma conexão entre sujeitos, que implica ouvir o outro e respeitar seus saberes, é uma reflexão conjunta sobre o objeto de conhecimento. Assim, aqueles que já tinham algum conhecimento sobre o assunto puderam reconhecer o que já era sabido, ou seja, passaram a conhecer melhor a partir do momento em que conheceram de novo, sob outra ótica e em outro contexto<sup>27</sup>.

No entanto, apesar de ter atingido o objetivo pretendido, com uma influência positiva para a prevenção de doenças e riscos no trabalho, foi possível perceber a dimensão das dificuldades e dos problemas presentes nesse processo e ambiente de trabalho. Como os acidentes de trabalho nesse tipo de ambiente geralmente acontecem em decorrência da precarização e falta de condições adequadas de trabalho, mesmo ocorrendo atividades de educação em saúde, é preciso, sem dúvida, focar em políticas públicas voltadas a esse grupo de trabalhadores, muitas vezes, ignorados pela sociedade, mas imprescindíveis para o andamento dela<sup>5</sup>. Da mesma forma como foram experienciadas potencialidades nessa práxis educativa, também foram percebidas algumas fragilidades, que foram sendo destacadas no grupo, apreendidas por ele e problematizadas.

Com a realização dos encontros, a equipe (do PET e os trabalhadores) aprendeu a trabalhar em grupo, respeitando

as diferentes maneiras de pensar e os posicionamentos dos envolvidos; valorizar e respeitar o tempo que cada sujeito tem para seu amadurecimento individual ou em sociedade; e que é nas contradições, na problematização, que o aprendizado se torna mais rico. Esses aprendizados contribuem imensamente para a atuação profissional no SUS, especificamente no campo da Saúde do Trabalhador, pois o trabalho coletivo e interdisciplinar constitui a base para um cuidado em saúde rico e integral. Exige, portanto, que saibamos dialogar e nos relacionar horizontalmente, que a situação de saúde a ser discutida seja problematizada, que os diversos atores se posicionem numa construção coletiva e, dessa maneira, planos de cuidado compatíveis com a individualidade de cada sujeito sejam pensados e elaborados<sup>28</sup>. O trabalho interdisciplinar contempla, entre outros aspectos, a possibilidade de trabalho conjunto, que respeita as bases disciplinares específicas, mas busca soluções compartilhadas para os problemas das pessoas<sup>29</sup> e esbarra na formação dos profissionais de saúde que tendem a privilegiar o trabalho individual em relação ao coletivo<sup>30</sup>, o que prejudica a integração da equipe e a aplicação da prática necessária ao cuidado integral.

As reuniões semanais preparatórias, na universidade, também contribuíram para o desenvolvimento da autonomia da equipe do PET – bolsistas, preceptores e tutores. O desenvolvimento da autonomia é um aspecto importante para a atuação profissional no SUS, pois o trabalho em saúde é também um trabalho político, sendo necessário que o profissional esteja apto a defender posicionamentos e tenha firmeza no enfrentamento de situações opressoras e autoritárias<sup>28</sup>. Os estudantes e os trabalhadores nessa experiência desenvolveram sua autonomia e foram se percebendo cidadãos no enfrentamento do outro, tendo voz nos encontros e outros espaços das atividades.

## CONCLUSÃO |

A realização do presente estudo contribuiu para um aprimoramento significativo dos bolsistas, preceptores e tutores do projeto, no que tange ao âmbito social e científico. Foi possível perceber a importância do trabalho dos catadores de material reciclável, bem como falhas e dificuldades quanto à prevenção e cuidados à saúde na sua relação com o trabalho e fora dele. Os trabalhadores estão constantemente expostos a diversos fatores de risco no trabalho e, em muitos casos, apesar desse conhecimento,

o uso de Equipamentos de Proteção Individual e outras medidas de prevenção não são estimuladas e desenvolvidas, como fatores importantes para sua saúde. Atividades como as relatadas neste estudo podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dessa população trabalhadora.

Os catadores foram receptivos com a equipe do PET-Vigilância e puderam perceber a importância de pequenos cuidados com a saúde durante o desenvolvimento de suas atividades no trabalho. Constata-se, dessa forma, que uma das metas do trabalho foi atingida. Por meio das medidas realizadas, o PET-Vigilância apontou cuidados simples, mas imprescindíveis na manutenção da saúde e prevenção de riscos no trabalho.

Para além das atividades de orientação e assistência, foi possível estabelecer vínculos, valorizando o trabalho e proporcionando a elevação da autoestima desses trabalhadores, muitas vezes, estigmatizados pela sociedade. Isso caracterizou-se pela forma que o grupo foi aceito e recepcionado pelos trabalhadores, sempre muito atentos e a espera de novas perspectivas em relação à sua saúde e ao seu trabalho. Dessa forma, os catadores de material reciclável e a equipe do PET sentiram-se valorizados, percebendo a importância de suas atividades para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. Dall'Agnol CM, Fernandes FS. Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. *Rev. Latino-am Enferm.* 2007; 15(esp):729-35.
2. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE). *Panorama dos resíduos sólidos no Brasil: 2014* [Internet]. São Paulo: ABRELPE; 2014 [acesso em 10 jan 2016]. Disponível em: URL: <[http://www.abrelpe.org.br/panorama\\_apresentacao.cfm](http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm)>.
3. Junior ABC, Ramos NF, Alves CM, Forcellini FA, Gracioli OD. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional do Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011; 18(11):3115-24.
4. Mauro MYC, Muzi CD, Guimarães RM, Mauro CCC. Riscos Ocupacionais em saúde. *Rev Enferm UERJ.* 2004; 12(3):338-45.
5. Franco MFA. Percepção dos catadores do lixão do Jangurussu em face dos riscos ambientais e ocupacionais à saúde. Dissertação [Mestrado em Psicologia]. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2007.
6. Medeiros LFR, Macedo KB. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?. *Psicol Soc.* 2006; 18(2):62-71.
7. Maciel RH, Matos TGR, Borsoi ICF, Mendes ABC, Siebra PT, Mota CA. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. *Arq Bras Psic.* 2011; 63(esp):71-82.
8. Santos GO, Silva LFF. Os significados do lixo para garis e catadores de Fortaleza (CE, Brasil). *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011; 16(8):3413-13.
9. Junior JAP, Agnol DD. A eficiência da Coleta Seletiva: Estudo de Caso no município de Ponta Grossa - PR. *Revista UNIABEU.* 2013; 6(14): 206-19.
10. Siqueira MME, Moraes MS. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2006; 14(6):2115-22.
11. Cavalcante S, Franco MFA. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. *Rev Mal-estar Subj.* 2007; 7(1): 211-31.
12. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Relatório de pesquisa: pesquisa sobre pagamento por serviços ambientais urbanos para gestão de resíduos sólidos [internet]. Brasília: IPEA; 2010 [acesso em 05 ago 2014]. Disponível em: URL: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/253/\\_arquivos/estudo\\_do\\_ipea\\_253.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/253/_arquivos/estudo_do_ipea_253.pdf)>.
13. Ferreira JA, Anjos LA. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. *Cad Saúde Pública.* 2001; 17(3):689-96.
14. Mendes JMR, Wunsch DS. Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda. *Serv Soc Soc.* 2011; 2(107):461-81.

15. Batista AMM. Práxis, consciência de práxis e educação popular: algumas reflexões sobre suas conexões. *Educ e Filos.* 2007; 21(42):169-92.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Pacientes impacientes. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
17. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra; 2006.
18. Bortoli MA. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. *Rev Katál.* 2009; 12(1):105-14.
19. Martins CHB. *Trabalhadores na reciclagem de lixo: Dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento.* Tese [Doutorado em Sociologia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003.
20. Martins AC. *A busca pela proteção ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis: análise da experiência do Instituto Lixo e Cidadania em Curitiba.* Dissertação [Mestrado em Ciências Sociais]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2007.
21. Scarpinatti M. *Trabalhadores do “lixo”: A organização das cooperativas de catadores de materiais recicláveis em São Paulo 2000/2005.* Dissertação [Mestrado em História]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2008.
22. Santos IVA. *Estudo dos riscos de acidentes de trabalho em coletores de lixo.* ANAP- Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista. Anais do IV Fórum Ambiental da Alta Paulista. Julho de 2008.
23. Siqueira MM, Moraes MS. *Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo.* *Ciênc Saúde Coletiva.* 2009; 14(6):2115-22
24. Lazzari MAE, Reis CB. *Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho.* *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011; 16(8):3437- 42.
25. Dias RB, Castro FM. *Grupos operativos: Grupo de Estudos em Saúde da Família* [internet]. Belo Horizonte: AMMFC; 2006 [acesso em 13 ago 2014]; Disponível em: URL: <<http://www.smmfc.org.br/gesf/goperativo.htm>>.
26. Freire P. *Pedagogia do oprimido.* 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.
27. Santorum JÁ, Cestari ME. *A educação popular na práxis da formação para o SUS.* *Trab Educ Saúde.* 2011; 9(2):223-40.
28. Leite MF, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Batista PSS. *Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência.* *Interface (Botucatu).* 2014; 18(2):1569-78.
29. Saube R, Cutolo LRA, Wendhausen ALP, Benito GAV. *Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar.* *Interface (Botucatu).* 2005; 9(18):521-36.
30. Loch-Neckel G. *Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família.* *Ciênc Saúde Coletiva.* 2009; 14(1):1463-72.

*Correspondência para/ Reprint request to:*

**Lia Gonçalves Possuelo**

*Avenida Independência, 2293, Bairro Universitário,*

*Santa Cruz do Sul - Rio Grande do Sul, Brasil*

*CEP: 96815-900*

*Tel.: (51) 3717-7399*

*E-mail: [liapossuelo@unisc.br](mailto:liapossuelo@unisc.br)*

Submetido em: 16/07/2015

Aceito em: 25/01/2016